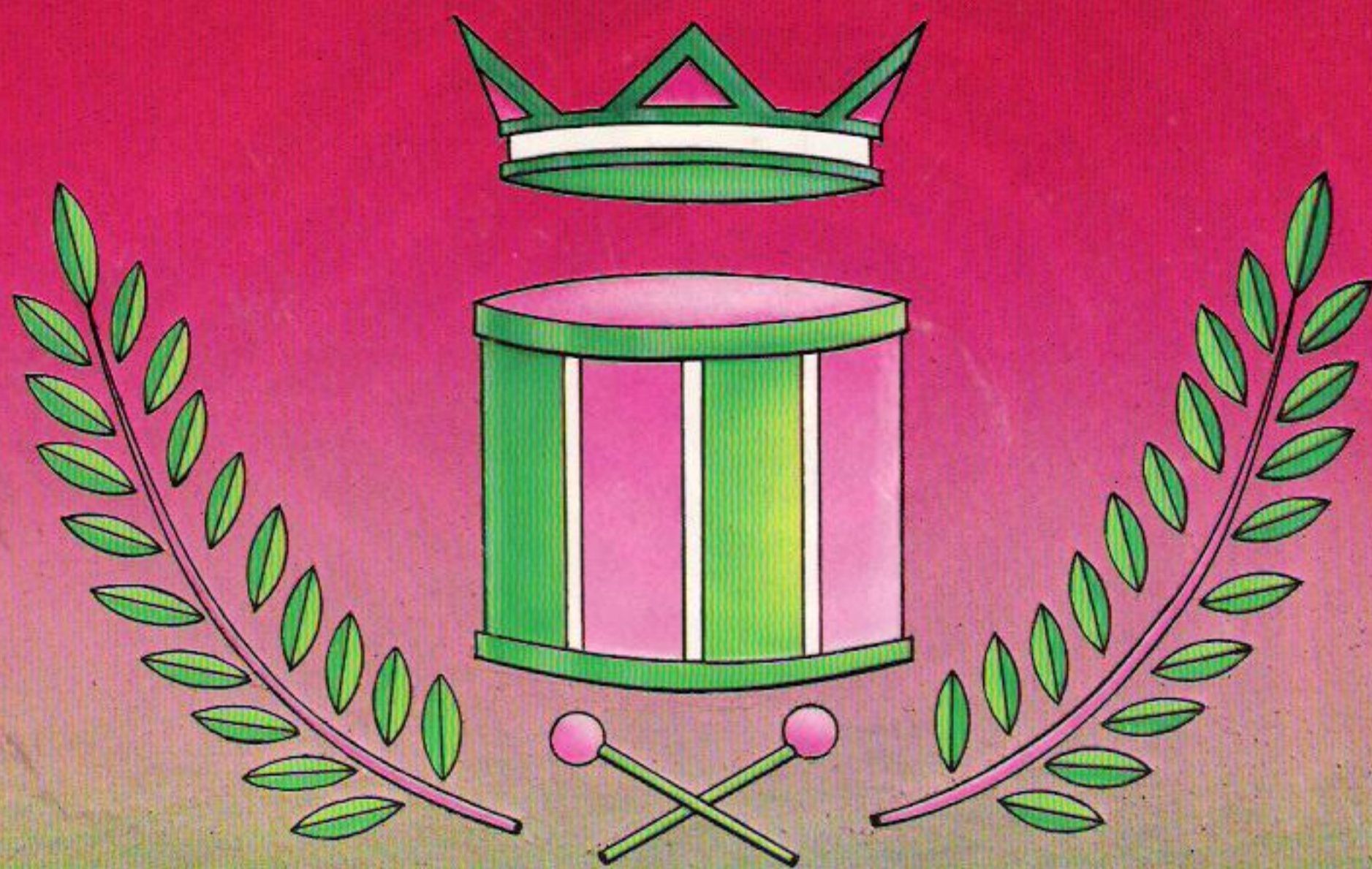


MANGUEIRA



G.R.

ESTAÇÃO

PRIMEIRA

DE MANGUEIRA

E.S.

"As Três Rendeiras
do Universo"



**con
part**

À NAÇÃO MANGUEIRENSE



Quando assumimos a Direção da Estação Primeira de Mangueira, estávamos cientes do grande desafio que representa dirigir uma Escola de Samba do porte da Verde e Rosa.

A missão de conduzir a Escola da melhor forma possível, a fim de garantir a sua permanência no lugar de destaque que sempre ocupou na história do carnaval, passou a ser a tônica da Diretoria.

Desde o primeiro ano de nossa administração, vimos enfrentando sérios problemas e das mais diversas espécies.

Não temos, porém, esmorecido em qualquer situação e procurado soluções através do trabalho, do amor e dedicação às causas Mangueirenses. Temos tentado acertar sempre!

Em 1990 levamos à Passarela do Samba um enredo original e soberbamente desenvolvido: "É Deu a Louca no Barroco", de Ernesto Nascimento e Fábio Borges.

Não conseguimos ganhar e tampouco obter uma classificação honrosa pelos motivos que são do amplo conhecimento da Nação Mangueirense e da Imprensa em geral.

No início, a desolação tomou conta de todos nós e podemos afirmar que a opinião pública também foi atingida com o resultado final.

Mas, como o "Mangueirense é antes de tudo um forte"..., enxugamos nossas lágrimas e recomeçamos a trabalhar com a motivação redobrada.

Um novo golpe: as medidas econômicas adotadas pelo Governo bloqueiam o dinheiro da Escola, o suficiente para cumprir a primeira etapa: o "BARRACÃO"!

A partir desse momento, a Escola passou a atravessar uma de suas fases mais difíceis em termos financeiros. Sem encontrarmos, de pronto, uma solução concreta para a terrível situação, não hesitamos em lançar a campanha "S.O.S. MANGUEIRA".



A renda obtida através dos eventos ligados à referida campanha seria utilizada para dar início aos trabalhos do Carnaval 91 e complementar a verba da LIESA - Liga Independente das Escolas de Samba. E assim foi feito. Muitos atenderam ao nosso apelo, juntaram-se a nós, com único objetivo: a Estação Primeira de Mangueira!

Nesse mutirão contamos com a colaboração de antigos e novos amigos, diretores e ex-diretores, carnavalesco e sua equipe de barracão, componentes de ala, artistas, destaques baianos, compositores, Velha Guarda, empresários, jornalistas, funcionários da quadra, enfim, de verdadeiros Mangueirenses e sambistas autênticos.

Vamos continuar unidos nesta trajetória até o último minuto do desfile, com "As Três Rendeiras do Universo".

A Estação Primeira de Mangueira precisa resgatar uma classificação à altura de sua história e isto depende de todos nós, sem exceção.

Vamos pisar na Marquês de Sapucaí com a cabeça erguida e lutar pela conquista da 16ª (décima sexta) estrela para o Universo Verde e Rosa.

A todos que colaboraram com a Estação Primeira de Mangueira, o nosso muito obrigado e o respeito de

• JOSÉ ANANIAS DE MARCELOS •
Presidente

G.R.E.S. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA

ENREDO: "AS TRÊS RENDEIRAS DO UNIVERSO"

Autores: Ernesto Nascimento e Cláudio Rodrigues

Samba de: Hélio Turco, Jurandyr e Alvinho

*Quando... O mundo era uma criança
O Divino um dia enviou
A luz de uma esperança
Então surgiram
As Três Rendeiras do Universo
Que vêm brilhar
Na sutileza dos meus versos
Um romance entre o sol
E a lua nasceu
Um romance que o homem
Jamais entendeu
No céu a estrela guia apareceu*

*BIS { Renda de luz
Que faz sonhar
Uniu a terra, o céu e o mar
Tão bonito é minha escola a desfilar*

*Vem amor
Vem ver um novo alvorecer
Vem amor
Quanta alegria de viver
Uma rosa enfeitada o jardim
A maldade já chegou ao fim
E nas rendas de prata do mar
Surge uma sereia a cantar*

*BIS { Ô rendeira
A jangada não voltou
Passa o tempo
Passa a vida
Só não passa o seu amor*

ENREDO: "AS TRÊS RENDEIRAS DO UNIVERSO"

APRESENTAÇÃO

"O artesanato da renda encontra-se fundamentalmente vinculado à presença da mulher como elemento de atuação cultural, tal como quase todas as atividades artesanais em todos os povos da Terra. O trabalho de fiar, trançar, tecer e constituir formas com os fios, utilizando-se de agulhas, bastidores ou pequenas bobinas de madeira - bilros - fez o aparecimento da renda como técnica artesanal." (Base no texto - IN ARTESANATO BRASILEIRO - RENDAS - FUNARTE) Este texto ilustra de forma básica o ponto de partida da idéia de nosso projeto para o carnaval do G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira no Carnaval de 1991 de forma criativa e moderna, obedecendo à nossa tradição.

A Mangueira pisará o asfalto como grande artesã do samba, com suas alas e alegorias bordadas em suntuosas rendas, de harmoniosas cores verde e rosa, fiando o amor nos passos de seus incríveis passistas, traçando linhas de emoção junto ao seu imenso público, tecendo a esperança no coração de todos os seus componentes.

A Mangueira será a primeira escola vestida em renda, apresentando um espetáculo artesanal e emocionante na passarela, como uma Deusa soberana, num momento único e digno de um dos maiores espetáculos da Terra. Numa homenagem à Criação do Universo através do artesanato brasileiro e da cultura popular, a Mangueira fará explodir de paixão o peito de todos aqueles que junto conosco, nas arquibancadas, cadeiras, camarotes e em seus lares cantarão seus versos e dançarão com alegria ao som de sua bateria nota 10. Aplaudirão o bailado de seu casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, o rufar de seus tambores, o luxo de seus destaques, o rodopiar de suas lindas baianas, a magnitude e criatividade de suas alegorias e fantasias.

Deixamos aqui a idéia de que juntos, a Presidência e a Diretoria da Escola, os Carnavalescos e Equipe de Aderecistas, Ferreiros, Costureiras e Carpinteiros, num trabalho mútuo de garra e paixão, faremos dessa ESPERANÇA e desse AMOR, tão VERDE e ROSA, o triunfo de uma nação, a NAÇÃO MANGUEIRENSE.

PARTE ILUSTRATIVA A CRIAÇÃO DO MUNDO

No princípio Deus criou os Céus e a Terra. A Terra era informe e vazia. As trevas cobriam o abismo e o Espí-

rito de Deus movia-se sobre as águas, tudo era desordenado.

E Deus disse: "Haja Luz." E a luz foi feita. Deus viu que a luz era boa e separou a luz das trevas. Deus chamou DIA à luz e às trevas, NOITE. (E foi a tarde e a manhã do dia primeiro).

E Deus disse: "Haja uma expansão no meio das águas e haja separação entre as águas". E fez Deus a expansão e fez a separação entre as águas que estavam debaixo da expansão e as águas que estavam sobre a expansão. Deus, a parte sólida chamou TERRA e MAR ao conjunto das águas. (Dia segundo).

E Deus disse: "Produza a terra erva verde, erva que dê sementes, árvore que dê frutos segundo sua espécie, cuja semente esteja nela sobre a terra". (Dia terceiro)

Então Deus disse: "Haja luminas na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite, e sejam eles para sinais e para tempos determinados e para dias e anos". E fez Deus os dois grandes luminas: O luminar maior para governar o dia e o luminar menor para governar a noite: e fez as estrelas. Foram postos na expansão dos céus para iluminar a terra, e fazer separação entre a luz e as trevas. (Dia quarto).

E Deus disse: "Produzam as águas abundantemente, répteis de alma vivente, e voem as aves sobre a face da expansão dos céus".

E assim Deus criou as baleias, os répteis e as aves de asas conforme suas espécies.

E Deus os abençoou: "Frutificai e multiplicai-vos, e enchei as águas nos mares; e as aves se multipliquem na terra". (Dia quinto).

A CRIAÇÃO DO HOMEM

E Deus disse: "Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie; gado e répteis, bestas-feras da terra conforme sua espécie."

E disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra."

E criou Deus o homem à sua imagem, à imagem dele o criou; macho e fêmea os criou.

Deus os abençoou, e Deus lhe disse: "Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a Terra..."

Dominaí os peixes do mar, as aves dos Céus e todo o animal que se movia sobre a Terra. Toda a árvore que

dava semente, toda a árvore em que havia fruto seria usada para manutenção, assim como todo o animal da terra, as aves dos Céus e o réptil da terra.

E viu Deus tudo quanto havia feito, e eis que era bom; e foi a tarde e a manhã do dia sexto.

E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou, porque nele descansou de toda a sua obra, que Deus criara e fizera.

A FORMAÇÃO DO JARDIM DO ÉDEN

"E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, da banda do oriente: E pôs ali o homem que tinha formado."

E o Senhor Deus fez brotar da terra toda árvore agradável à vista, e boa para comida: e a árvore da vida no meio do jardim, e a ÁRVORE DA CIÊNCIA DO BEM E DO MAL.

E ordenou o Senhor Deus ao homem dizendo: "De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comerdes, certamente morrerás."

COMO DEUS CRIOU A MULHER

E disse Deus: "Não é bom que o homem esteja só..." E de uma das costelas de Adão, Deus formou a mulher. O homem e a mulher tornaram-se companheiros, andavam nus e não se envergonhavam.

TENTAÇÃO DE EVA E QUEDA DE ADÃO

A serpente a mais astuta de todos os animais que viviam no campo perguntou à mulher: "É verdade que Deus disse para não comerdes de toda a árvore do jardim?"

A mulher disse: "Podemos comer todo o fruto da árvore do jardim, menos do fruto da árvore que está no meio do jardim"; Deus disse: "Não comereis dele, nem tocareis, para que não morrais." A serpente disse à mulher: "Certamente não comereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal."

E vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido e ele comeu com ela.

Após comerem do fruto, seus olhos se abriram, e conheceram que estavam nus, pegaram folhas de figueira e usaram como aventais.

E ouviram a voz do Senhor Deus... esconderam-se entre as árvores. E chamou o Senhor Deus a Adão e disse-lhe: "Onde estás?"

Adão respondeu: "Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi porque estava nu e escondi-me."

E disse Deus: "Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore de que te ordenei que não comesses?"

Então disse Adão: "A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore e comi." E disse o Senhor Deus: "Porque fizeste isto?"

E disse a mulher: "A serpente me enganou, e eu comi."

E então, o Senhor disse à serpente: "Porquanto fizeste isso, maldita serás mais que toda a besta e mais que todos os animais do campo: sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias de tua vida."

"E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente..."

Depois disse à mulher: "Multiplicarei grandemente a tua dor. ... com dor terás filho, o teu desejo será para teu marido, e ele te dominará."

A seguir disse a Adão: "Porque deste ouvidos a voz de tua mulher e comeste da árvore de que te ordenei dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias de tua vida."

O Senhor expulsou Adão e Eva do Jardim de Éden.

- QUANDO NÓS TRÊS NOS ENCONTRAREMOS NOVAMENTE: NOS CÉUS, NA TERRA OU NO MAR?

- QUANDO FIARMOS O FIO DA LUZ, BORDARMOS AS FLORESTAS E MATAS, TECERMOS AS ESPUMAS DO MAR...

PARA QUE DEIXEM A MANGUEIRA PASSAR!

AS TRÊS RENDEIRAS DO UNIVERSO

INTRODUÇÃO

DEUS CRIOU O CÉU E A TERRA... São as primeiras páginas da Bíblia, escritas no Gênesis. EM SEIS DIAS DEUS CRIOU O MUNDO.

Dá-nos a impressão que esses seis dias se estenderam por um número incalculável de anos; parecendo que não tinha fim.

O homem desde a pré-história, vem procurando através de estudos e pesquisas da ciência e da religião, com-

preender e interpretar a origem do Universo, com imaginosa riqueza de idéias, formas, cores e fantasia.

Ele foi artista, cantor, poeta, filósofo e posteriormente tornou-se cientista. Naquela época, o artista já representava o Criador à sua semelhança ora pintando e esculpindo, ora através do teatro e da poesia. O poeta escrevia poemas que se transformaram em lenda ou lendas inspirando-se nas belezas da fauna e da flora.

Assim, por todos os lugares por onde andou, o homem, eterno adorador do Senhor Deus, criou e definiu a história do Criador.

Curioso por natureza e com sede de aprender cada vez mais, suas idéias tornaram-se universais a partir do momento em que foi descoberta a imprensa.

Com o progresso científico, o polonês Copérnico descobriu que não era o Sol que girava em torno da Terra, como se pensava, mas a Terra que girava em torno do Sol.

Mas foi o telescópio quem libertou a imaginação humana, arrancou das profundezas do espaço todo um véu de ignorância e falsas suposições; o homem começava a desvendar os mistérios do espaço.

Descobriu os Planetas do Sistema Solar; e mais além, as galáxias, esses gigantescos aglomerados de estrelas. O homem olhava o Sol e a Lua e sonhava; de sua admiração criou os satélites artificiais, não satisfeito pesquisou e conseguiu realizar o seu sonho e o Mundo espantado assistiu a chegada do Homem à Lua. Hoje já se programam viagens a Planetas distantes que antes eram apenas sonhos.

A CRIAÇÃO DAS TRÊS RENDEIRAS

Uma vez expulso do paraíso, o homem teve que lutar por sua sobrevivência e pela preservação de sua cultura, transmitindo aos seus descendentes, suas histórias, lutas, conquistas e ambições.

E nessa luta, de acordo com a cultura e a imaginação do ser humano, foram sendo criadas, adulteradas e recriadas, fantasias, contos e lendas, muitas vezes enriquecidas pelo sonho, imaginação e criatividade dos contadores de estórias, que ao sabor dos tempos, rememoram a Criação do Mundo, contando e cantando de geração em geração as tradições de um povo.

Assim, foi criado o enredo AS TRÊS RENDEIRAS DO UNIVERSO.

Conta-se que, com a explosão do paraíso, o homem (a humanidade), viu-se diante de um mundo desordenado e descontrolado. Os Céus, povoados por corpos celestes não tinham um eixo onde pudessem girar. Na floresta, as árvores cresciam desordena-

damente sem frutos nem flores, as plantas eram espinhentas e os solos duros e pantanosos, as águas moviam-se revoltas e sem destino.

A partir da necessidade de organização, para que a espécie humana pudesse crescer e se multiplicar sobre a face da Terra, Deus enviou ao homem três feiticeiras astrais com poderes sobrenaturais. Tinham como mensagem e determinação decidir sobre as forças elementares do Universo. Eram rendeiras destinadas a organizar a RENDA DA LUZ, a RENDA DA TERRA, e a RENDA DA ÁGUA, com o objetivo de que cada uma a seu modo, pudessem tecer a sustentação de cada uma dessas coisas no mundo, para que o homem, mesmo expulso do paraíso tivesse meios de sobreviver.

AS TRÊS RENDEIRAS DO UNIVERSO

A PRIMEIRA RENDEIRA, era profetiza, a mais velha, presidia o futuro, pois tinha o fio da luz. Grande sábia, anfitriã de todas as Estrelas do Universo, era detentora da roca, onde tecia o fio da vida. Ficou encarregada de ordenar a expansão dos Céus, tecendo uma renda que uniria, ponto a ponto todos os Astros, Estrelas e Planetas do Universo. E, assim, se fez: "Três pontos para lá, três para cá, três outros pelo avesso para que sejam nove, em torno do Sol.

Fez com que todos os planetas tivessem rotação regular sobre o seu próprio eixo, promovendo a alternância entre o dia e a noite, criando como que por encanto as mudanças de estações. Nomeou uma das Constelações Zodiacais, Estrelas, Planetas e Nebulosas. Seu canto fez brilhar no espaço sideral luzes de infinitas cores (ARCO ÍRIS, ESTRELAS, SOL, ETC...).

A SEGUNDA RENDEIRA dizia-se filha de uma ninfa fiandeira e de um pai imortal, no mesmo dia em que nasceu, cresceu e começou a profetizar em versos. Encarregou-se de construir, de forma abundante e coordenada as matas e florestas, enriquecendo os solos para a cultura de alimentos. Tirou dos seios pedras preciosas e sagradas com intenso brilho e esplendor e jogou-as à Terra, valorizando-a e embelezando-a.

Trabalhou as matas e folhagens em rede de renda de várias espécies, transmitindo seus conhecimentos e habilidades por mágicas florestas tecidas com riqueza e leveza. Organizou com maestria as cores do arco íris em número de sete, fazendo com que surja sempre após um aguaceiro. Direcionou a força dos ventos na atmosfera terrestre.

Vendo que as aves que sobrevoavam a extensão dos Céus eram de aspecto

assustador, criou-lhes formas mais suaves e as proveu de um belo canto e fiou-lhes plumagens de raro esplendor, acrescentou-lhes a vaidade na conquista e no amor. Seus vãos, tornaram-se suaves e algumas espécies adquiriram porte de nobreza.

Ordenou que os animais também adquirissem uma imagem menos selvagem, dotando-lhes de meios para sobreviverem, até que algumas espécies aprendessem a tecer como ela fios de seda, rede de mel e telas de luz.

Fez a Terra rica em beleza natural, possuidora de uma vegetação luxuriante, pastos ricos, terras férteis, flores e plantas que brotavam por toda a parte. Terra regada por águas de frescos riachos, onde borboletas de asas tecidas em cores cintilantes evoluíssem com um bailado, como se quisessem contemplar sua beleza naquele espelho natural. E assim os pássaros brilharam como jóias vivas sob raios solares e os animais selvagens reinaram entre os mistérios dos bosques sagrados e matas verdejantes. Numa bela manhã encontrou durante seus afazeres uma belíssima Índia sentada à entrada de uma caverna, chorando a saudade de seu amado, vendo-a tão triste perguntou: "Porque choras, se és tão bela?" "Estou triste, não tenho como passar o tempo e a saudade de meu amado é grande." - respondeu-lhe a Índia. "Vou ensinar-te algo que tomará o teu tempo e diminuirá a tua saudade. Acompanha

este fio de seda ao fundo desta caverna, que lá encontrarás uma fiandeira. Com ela aprenderás a tecer uma renda com a qual descobrirá parte de teu colo, fazendo com que fiques ainda mais bela para o teu amado quando ele voltar."

E assim a Índia entrou na caverna e encontrou-se com uma enorme aranha que tecia sua tela, e obedecendo a feiticeira, a Índia passou a imitar os movimentos da aranha, utilizando-se de um grande espinho e fibras vegetais, para conseguir tecer sua renda.

A TERCEIRA RENDEIRA, a mais jovem e mais bela de todas, dizia-se filha das águas rendadas do mar. Tinha o poder de aparecer metade mulher e metade peixe. Ela se encarregou de dar destino aos mares, elaborando a frescura e limpidez de suas águas bordando-lhes belas espumas com fios de seus próprios cabelos no seu encontro com a Terra.

Foi ela quem ensinou às rendeiras das populações costeiras a tecer a renda imitando os corais, os arrecifes, as algas marinhas e as ondas do mar. Ficou responsável também em tecer a luz da Lua Cheia, influenciando a população das localidades costeiras com suas estórias tecidas ao som do amor.

Fala-se que no dia em que a Lua viu a Floresta Amazônica pronta, rendada em luz e mistérios, chorou, e uma de suas lágrimas se transformou no rio Amazonas, um mar de água doce.

Conta-se também que em noite de Lua Cheia, quando as águas do mar se agitam, é noite de boto aparecer, pois com ciúmes do luar que beija constantemente as espumas do mar, sai das águas em forma de homem, para atrair as mulheres dos pescadores. Essas mulheres para não serem atraídas por seu encanto e sedução, fazem renda a beira-mar, cantando ladainhas e benditos para afugentá-lo, até que seus maridos pescadores retomem em segurança.

Os aspectos folclóricos da renda estão implícitos nas várias fases deste artesanato que é uma FOLK-CULTURA característica. Os utensílios empregados, a almofada e os bilros e outros acessórios, com suas variantes originais, tem uma técnica de fabricação que se pode enquadrar num capítulo de folclore ergológico. Essa técnica é tradicional, é ensinada de geração a geração e obedece aos padrões do meio em que surge. Ela é também conservativa e relativamente imóvel, traço comum a todas as FOLK-CULTURAS.

Os nomes populares de pontos e padrões são ricos de significado folclórico. Eles exprimem o pitoresco, a alcuha, a circundante, e ainda os anseios, as dúvidas, os sentimentos, as aspirações do meio pobre onde foram inventados e que se transmitem de modo não institucionalizados.

**Autores: Ernesto Nascimento
Cláudio Rodrigues**

PRODUÇÕES ARTÍSTICAS



PROMOÇÕES E PUBLICIDADE

SAMBARTE

SHOWS, ARTISTAS DE SAMBA E MPB

SAMBARTE Promoções, Produções Artísticas e Publicidade Ltda.

Rua México, 111 - Grupo 2106 - Rio de Janeiro - RJ

Tels: (021) 262-6347 e 541-6182

MANGUEIRA

ROTEIRO DO DESFILE

• PRIMEIRA PARTE • "RENDAS DE LUZ"

• COMISSÃO DE FRENTE

Em Estilo Tradicional

• ABRE ALAS:

"MANGUEIRA EM RENDA"

Grupo Feminino trazendo o Pavilhão da Escola.

• ALEGORIA N° 01:
"CORPOS CÓSMICOS"

"DEUSA DAS GALÁXIAS"

- GRUPO 01: "OS GUARDIÕES DO ESPAÇO SIDERAL"
- GRUPO 02: "OS CAMINHANTES ASTRAS"
"RAINHA DOS RAIOS DE LUZ"
- GRUPO 03: "OS VIAJANTES DA LUZ"
- GRUPO ESPECIAL: "OS ILUMINADOS"

Destaque: Abenaide Marino
Dez composições de alegoria.
Alas: Moana
Sambrasa
Ala: Vendaval
Figura de Enredo: Yone Fernandes
Ala: Arte e Manha
Grupo: Suor e Cerveja

• ALEGORIA N° 02:
"A MORADA DAS RENDEIRAS
DO UNIVERSO"

"DEUSA SOBERANA DAS RENDEIRAS" "AS TRÊS RENDEIRAS DO UNIVERSO"

"CONSTELAÇÃO DE RENDA"

- GRUPO 04: "OS MENSAGEIROS DAS CONSTELAÇÕES"
- GRUPO 05: "RENDAS DE LUZ"
- GRUPO 06: "RENDAS DA TERRA"
- GRUPO 07: "RENDAS D'ÁGUA"

Destaque: Tânia Índio do Brasil
Andrea Orro, Mônica Deriuz e
Winnie Fellows
Figura de Enredo: Vanda Alencar
Ala: das caprichosas
Alas: Opção
Passarela do Samba
Alas: Granfinos
Renovação
Alas: Acoucir
Advinha o Nome

• ALEGORIA N° 03:
"FIOS DE LUZ"

"FIOS DE LUZ"

"RENDAS DE LUZ"

Destaques: Ana Cristina
Isa
Três composições de alegoria.

- GRUPO 08: "OS ASTROS ERRANTES" Alas: Deixa Isso Prá Lá
Última Chance
- GRUPO 09: "OS FUSOS CELESTIAIS" Alas: Eles e Elas
Nós Somos Assim
- GRUPO 10: "OS RETALHOS DAS GALÁXIAS" Ala: Acauã
- GRUPO 11: "OS ADORADORES DO SOL" Ala: Arma Comigo Que Você Saf.
"AS NINFAS DO FOGO" Figura de Enredo: As Meninas do Pastore

• ALEGORIA N° 04:
"CORPOS CELESTES TECEM
EM TORNO DO SOL"

"O DEUS DO SOL"
"PRÍNCIPES DO FOGO"

Destaque: Laerte Raphael
Nove composições de alegoria.

• SEGUNDA PARTE •
"RENDAS DA TERRA"

- GRUPO 12: "SEDUÇÃO EM RENDA" Ala: Baianas Tradicionais
"RENDAS DE BARRO" Figura de Enredo: Marizete

• ALEGORIA N° 05:
"E ABARCOU O MUNDO
COM AS PERNAS"

"RENDAS DA TERRA"

Destques: Ilma Rosenberg
Valéria
Três composições de alegoria.

- GRUPO 13: "OS MERCADORES DE CORDEL" Alas: Panteras
Brasas
- GRUPO 14: "OS ENAMORADOS DE BARRO" Alas: Copacabana
Quero Te-Ver-de Rosa
- GRUPO 15: "OS CANGACEIROS DE RENDA" Alas: Brasinhas e Brazões
Deixa Comigo
- GRUPO 16: "OS GUERREIROS DA RENDA DA TERRA" Alas: Esforçados, Firmeza, Fidalgos
Ninguém é de Ninguém

ALA DA BATERIA

- GRUPO 17: "PONTOS DE ESMERALDA" Rainha: Janafna
1ª Princesa: Ana Paula
2ª Princesa: Mary
ALA DA BATERIA
1º CASAL DE MESTRE-SALA e PORTA-BANDEIRA:
"PONTOS DE ESMERALDA" Robertinho e Tidinha

• ALEGORIA N° 06:
"REDE DE
ESMERALDA"

- GRUPO 18: "RAINHA DAS RENDAS DE ESMERALDA" Destaque: Marlene Arruda
"PRÍNCIPE DAS RENDAS DE ESMERALDA" Destaque: Paulo César
"ESMERALDAS" Figura de Enredo: Ailime Arierrefh
- GRUPO 19: "RENDAS DA FLORESTA" Alas: dos Reis
Mil e Uma Noites
- GRUPO 20: "GÊNIOS DA MATA" Alas: Prncipes
Gatinhas e Gatões
- GRUPO 20: "FLORES DA TERRA" Ala: Maracanã
"OS COLIBRIS" Figuras de Enredo: Luiz Marques
Kátia Amaral

• ALEGORIA N° 07:
**"MISTÉRIO
 DE MATAS
 BRILHANTES"**

"ARCO IRIS"
"ASAS DO DEUS PÁSSARO"
"COLIBRIS DU BRÉSIL"
"PÁSSAROS DE RENDA"

Destaque: Zé Luiz
 Destaques: Geovani Coelho
 Distafano Vieira
 Seis composições de alegoria
 Destaques: Adhemar Conrado
 Baba Messias

• GRUPO 21:

"BORBOLETAS DE ASAS CINTILANTES"

Alas: Au, Au, Au
 Aliados (feminino)

• GRUPO 22:

"PÁSSAROS DO ENTARDECER"

Alas: Au, Au, Au
 Aliados (masculino)

"PÁSSAROS DE RENDA"

Figuras de Enredo: Luiz Antonio
 Luiz Henrique
 Babá

• GRUPO 23:

"ONÇAS RENDADAS"

Ala: das Impossíveis

2° CASAL DE MESTRE-SALA e PORTA-BANDEIRA:

"A VAIDADE TECE EM COR"

Marquinhos e Irléa

• ALEGORIA N° 08:
**"A ARANHA TECE
 SUA RENDA"**

"RAINHA TECELÃ"
"OS ARTESÕES DAS TEIAS DE LUZ"
"A VIÚVA NEGRA"
"TECELÃS DA VIDA"
"REDES DE MEL"

Destaque: Maria Helena Vieira
 Dez composições de alegoria.
 Figura de Enredo: Wanda Germano
 Ala: dos Seresteiros

• GRUPO 24:

"TECELÃS DA VIDA"

Alas: Realidade
 Só Vai Quem Pode

• GRUPO 25:

"REDES DE MEL"

Alas: Petromanga
 Comigo Ninguém Pode

• GRUPO 26:

"FIOS DE SEDA"

Figura de Enredo: Terezinha Sodré

"FIOS DE SEDA"

• TERCERA PARTE •
"RENDAS D'ÁGUA"

• ALEGORIA N° 09:
**"E DE RENDA SE
 VESTIU O MAR"**

"RENDAS D'ÁGUA"

Destaques: Deise Borges
 Tutty Jordão
 Três composições de alegorias

• GRUPO 27:

"NINFAS DAS ÁGUAS RENDADAS DO MAR"

Ala: da Corte

• GRUPO 28:

"SENTINELAS DOS RITUAIS D'ÁGUA"

Alas: Hobbies
 Chove Não Molha

• GRUPO 29:

"ARTESÕES DOS RECIFES DE CORAIS"

Alas: Amigos do Embalo
 Vem Comigo

• GRUPO ESPECIAL:

"GOTAS DO MAR"

Alas: Mimosas
 Depois Eu Digo

• ALEGORIA N° 10:
"REDE DE CORAIS"

"REI DAS RENDAS DE CORAIS"
"RAINHA DAS RENDAS DE CORAIS"
"PRÍNCIPES DOS CORAIS"

Destaque: Alberto Gattaz
 Destaque: Celeste Muller
 Destaques: Isaias
 Wanderlei

"PRINCESAS DOS CORAIS"

Destaques: Leni Alves
 Ilza de Souza

• GRUPO 30:

"OS ENREDADOS"

Alas: Verde e Rosa
 Quinteto Verde e Rosa

- GRUPO ESPECIAL: "OS BICHOS MARINHOS" Ala: das Crianças
- GRUPO ESPECIAL: "A ESTRÉLA DO MAR" Ala: Talismã
- GRUPO 31: "OS BOTOS E AS AMANTES DAS SEREIAS" Ala: PASSISTAS
- GRUPO ESPECIAL: "OS BOTOS" Grupo: Os Amigos da Mangueira

3º CASAL DE MESTRE-SALA e PORTA-BANDEIRA:
 "A ESPUMA DO MAR E A LUA" Birinha e Eliane

- GRUPO 32: "FIOS DE LUAR" Alas: Funcionários
Baianas Granfinos
- GRUPO 33: "ESPUMAS DO MAR" Alas: Independentes da Bolivar
Embaixadores
- "PRÍNCIPE DO MAR" Figura de Enredo: Jorge Brás

• ALEGORIA Nº 11:
 "DEUS DOS OCEANOS"

- "DEUS DOS OCEANOS" Destaque: Carlos Victor
- "PRÍNCIPES DO MAR" Destaques: João de Deus
Jorge Luiz
Marcelo
- GRUPO ESPECIAL: "RENDEIRAS DE UM NOVO DIA" Ala: Magnatas (feminino)
- GRUPO 34: "PESCADORES DE UM NOVO DIA" Alas: Esplendor, Guerreiros

• ALEGORIA Nº 12:
 "ONDE HÁ REDE, HÁ RENDA"

- "RENDEIRAS" Destaques: Marilene Motta
Angélica
Lídia
Lila Bastos
- "RENDEIRA E PESCADOR" Figura de Enredo: Márcia Vieira
Marcos
- GRUPO 35: "O ARTESANATO BRASILEIRO" Ala: Zicartola
- GRUPO 36: "OLÉ MUIÉ RENDEIRA" Ala: Alto Astral
- GRUPO ESPECIAL: "VELHA GUARDA DA MANGUEIRA"

• ALEGORIA Nº 13:
 "OS ARTESÕES DA MANGUEIRA"

- "MANGUEIRA EM RENDA" Destaque: Cotinha
- "MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA" Delegado
Mocinha
Nininha
Tio Jair
- "DIRETOR" Dona Zica
- "DIRETORA" Carlos Cachaça e Babaí
- "COMPOSITORES" Dona Irene
- "PASTORA" João Cocada
- "FUNDADOR DA ESCOLA" Serginho do Pandeiro
- "PASSISTA"
- "MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA
MIRINS" Fun e Gilmara
- "ALA DOS COMPOSITORES"
- "ALAS DE APOIO" Bohêmios
Piriqitos
Só Para Quem Pode

TÍTULOS IMPORTANTES CONQUISTADOS PELA ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA

CAMPEONATOS

• ANO •	• SAMBA/ENREDO •
1932	"A FLORESTA"
1933	"UMA SEGUNDA-FEIRA NO BONFIM"
1934	obs: NÃO HÁ REGISTROS OFICIAIS
1940	"PRANTOS, PRETOS E POETAS"
1948	"VALE DO SÃO FRANCISCO"
1949	"APOTEOSE AO MESTRE"
1950	"SAÚDE, LAVOURA, TRANSPORTE E EDUCAÇÃO" (Plano SALTE)
1960	"CARNAVAL DE TODOS OS TEMPOS" (Glória ao Samba)
1961	"REMINISCÊNCIAS DO RIO ANTIGO" (Tradições do Rio Antigo)
1967	"O MUNDO ENCANTADO DE MONTEIRO LOBATO"
1968	"SAMBA, FESTA DE UM POVO"
1973	"LENDAS DO ABAETÉ"
1984	"YES, NÓS TEMOS BRAGUINHA"
1986	"CAYMMI: MOSTRA AO MUNDO O QUÊ A BAHIA E A MANGUEIRA TÊM"
1987	"NO REINO DAS PALAVRAS" (Carlos Drummond de Andrade)

VICE CAMPEONATOS

• 1935 • 1936 • 1939 • 1941 • 1945 • 1947 • 1954 • 1955 •
1963 • 1966 • 1969 • 1972 • 1975 • 1976 • 1978 • 1988 •

TERCEIRAS COLOCAÇÕES

• 1937 • 1942 • 1951 • 1953 • 1956 • 1957 • 1958 • 1959 •
1964 • 1970 •

1961	<i>Campeã no ano de transferência da Capital Federal para Brasília.</i>
1972	<i>Vice-Campeã no Centésimo Quinquagésimo aniversário da Independência do Brasil.</i>
1973	<i>ÚLTIMA CAMPEÃ dos desfiles da Avenida Presidente Vargas.</i>
1984	<i>PRIMEIRA E ÚNICA SUPER CAMPEÃ DA PASSARELA DO SAMBA.</i>

SALVE A MANGUEIRA

GLÓRIAS DE TODOS OS DIAS

A MANGUEIRA, desde a sua fundação, orgulha-se em haver conquistado inúmeras vitórias e importantes títulos na história do samba.

Muitos baluartes da Nação Mangueirense que colaboraram na construção das glórias alcançadas já não estão mais entre nós. Mas, da "Escola de Samba" Unidos do Infinito", Saturnino Gonçalves, Cartola, Chico Porrão, Alfredo Português, Beleleu, Ivan Meirelles, Juvenal Lopes, Carlos e Elísio Dória, e tantos outros, estão "de olho" nos destinos de nossa Escola. Nas lições eternas de amor e dedicação à Verde e Rosa deixadas a seus seguidores, uma constante preocupação: renovar os valores da Mangueira através dos recursos humanos da própria comunidade.

O método "de pai para filho" sempre funcionou (e muito bem!) no processo de transmissão da cultura da Mangueira e do samba em geral.

Quem quiser ir à Mangueira para conhecer mais de perto alguns dos responsáveis pelo prestígio da Escola, vai encontrar desde a D. Neuma, filha do fundador e 1º Presidente - Saturnino Gonçalves, até o Mestre Taranta (Jorge Costa de Oliveira, filho de Antonio Dutra de Oliveira e Marina Costa de Oliveira), de fama internacional comandando a Bateria Nota 1000. Desenvolver uma geração sadia de autênticos sambistas conscientes de seu papel na Sociedade tem sido o principal objetivo da Escola através dos tempos. E vencer no Carnaval, é claro!

**ASSIM, CONSTRÓI-SE O FUTURO
E PRESERVA-SE O PRESENTE !**

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL,
ESPORTE, SAÚDE E SAMBA.**

PROJETO CAMP MANGUEIRA

O CAMP MANGUEIRA - Círculo dos Amigos do Menino Patrulheiro da Mangueira - tem como objetivo formar adolescentes em atividades profissionais diversas, empregando os alunos logo após a diplomação em curso que dura três meses.

Este projeto de ensino profissionalizante e de ampla repercussão social foi idealizado por José Pinto Monteiro e é dirigido por Alice de Jesus Gomes Coelho, a querida Tia Alice.

A absorção pelo mercado de trabalho de um contingente significativo de adolescentes da Comunidade, é o passo inicial para a aquisição da cidadania, direitos de todos.



• VILA OLÍMPICA •

ESPORTE E SAÚDE

O Departamento de Esportes sob a administração do Prof. Francisco de Carvalho (Chiquinho) e supervisão do Prof. Jorge Simão, vem desenvolvendo, com excelentes resultados, diversas modalidades de esportes para as crianças e adolescentes da Mangueira.

Atletismo, Handball, Futebol de Campo e de Salão e Volley-Ball, são exercitados diariamente nas "escolinhas" da Mangueira que funcionam na Vila Olímpica, onde 1.200 (Mil e Duzentas) crianças são acolhidas.

A Mangueira brilha nos esportes já tendo conquistado muitos títulos a nível estadual e nacional.

Seus atletas dispõem de um Posto Médico instalado na Vila Olímpica, composto de Clínicas de Pediatria, Ginecologia, Odontologia, Clínica Geral, Exames Laboratoriais e Assistência Social.

É importante ressaltar que estes serviços estão à disposição de toda a comunidade Mangueirense.

**GRÊMIO RECREATIVO
E CULTURAL
MANGUEIRA DO AMANHÃ**

O Grêmio Recreativo Cultural Mangueira do Amanhã foi fundado por Alcione, em 15 de agosto de 1987. Alcione e Tia Jô, são a presidente e a vice-presidente, desde a sua fundação.

A "Mangueira do Amanhã" que desfila com aproximadamente 2.500 (Duas Mil e Quinhentas) crianças já apresentou os seguintes enredos:

- 1988 - "Mestre Waldomiro, o Melhor de Sempre"
- 1989 - "Piuff, a História do Trem"
- 1990 - "Tia Alice, um Exemplo de Vida"

Este ano, outro enredo maravilhoso: "Maurício de Sousa".

A "Mangueira do Amanhã" virá prestando uma justa homenagem ao criador de fantásticos personagens, tais como a Mônica e o Cebolinha e que agradam a crianças de todas as idades.

Um enredo cultural e alegre, feito sob medida para a Escola.

**ESCOLA DE FORMAÇÃO
DE MESTRE-SALA E
PORTA-BANDEIRA MIRINS**

A MANGUEIRA é a escola de samba precursora na preparação dos casais de sambistas que têm a honra de conduzir o pavilhão da escola. Alguns "seguem carreira", outros não.

Podemos citar vários exemplos desses ilustres "alunos": Patrícia, Érica, Marquinho, Birinha, Fun e tantos outros.

Que o "samba se aprende na escola" ninguém tem dúvidas. E é na quadra da Mangueira que o Dalmo José, atual responsável pelo grupo, comanda este verdadeiro espetáculo de renovação e profissionalismo.

São os futuros Delegados e Lilcos, Nininhas, Neides e Mocinhas, bailando como "gente grande" na quadra e na Passarela do Samba.

Abram alas para eles!



BRAHMA

Chopp



A MANGUEIRA E O JAMELÃO

Estranho fenômeno da engenharia genética fez a Mangueira, que dá fruto a que chamamos samba, dar Jamelão. Estranho porque natural, sem depender do olho puxado de nenhum especialista em anacardiáceas, mirtáceas ou agrotóxicos. O Jamelão que brota da Mangueira obedece a um chamamento interior irresistível, é fruto da raiz forte, selva pura e está preso diretamente no tronco da árvore mais tradicional do Carnaval carioca.

O Jamelão intérprete de Lupicínio Rodrigues, cantor que teve tantas vezes atrás de si a batuta de Severino Araújo, com a sua Tabajara, e Radamés Gnattali, nos bons tempos da Rádio Nacional, sabe que sambar na avenida de verde-rosa é o seu papel. Da mesma forma que os sambistas sabem que, pelo menos numa coisa, falhou a letra mais cantada do Carnaval de 1956. Todo mundo conhece a Mangueira ao longe, sim, mas pelo som dos seus tamborins, o rufar de seu tambor sem resposta e a voz inconfundível de José Bispo Clementino dos Santos, o Jamelão. Com a licença de Enéas Silva e Aloísio Augusto Costa, autores da EXALTAÇÃO À MANGUEIRA.

Faz parte do folclore do samba que Jamelão não gosta de ser confundido com um simples puxador. Corretíssimo. Bastaria a sua fértil trajetória de intérprete de sambas-canções para inscrever o seu nome entre os maiores estilistas da história da nossa música popular. Com sua formação rudimentar e doméstica, valendo-se do tamborim e do cavaquinho com que se iniciou menino nos segredos do samba, Jamelão desenvolveu a partir dos anos quarenta uma forma única de cantar, com a voz poderosa e densa, carregada do triste sentimento atávico que só a herança afro-brasileira pode explicar.

Ao contrário dos puxadores convencionais, que usaram o samba nos anos setenta, como o trampolim indispensável da carreira do disco, no rádio e na televisão, Jamelão primeiro se tornou um cantor respeitado, com cacife inclusive para substituir Francisco Alves, em 1949, num espetáculo no Teatro João Caetano. Depois, nos cinquenta, já convertido oficialmente em porta-voz da Mangueira, tornou-se um batalhador em tempo integral



Jamelão e o amigo de sempre:
"Tio" Jair

das causas dos compositores e das escolas face ao mercado. Foi assim que gravou Padeirinho, Zé Ketí, Arnô Camegal e Bucy Moreira, entre outros grandes sambistas, numa época em que a indústria fonográfica e os programas de rádio sequer suspeitavam do filão que os desfiles viriam a representar, duas décadas mais tarde.

Num balanço ligeiro deste Jamelão ligado aos meios de comunicação e fixação do produto musical, passamos por mais de 40 elepês, gravados sob selos Sinter, RCA, Odeon e Continental. Neles, sucessos como FOLHA MORTA (de Ary Barroso, 1954), FOI ASSIM (1954), EXEMPLO (1960), TORRE DE BABEL (1964, estas três de Lupicínio Rodrigues), MATRIZ OU FILIAL (de Lúcio Cardim), EU AGORA SOU FELIZ (parceria de Jamelão com Policarpo Costa, 1963) e o EXALTAÇÃO À MANGUEIRA, com a definição incompleta.

Crioulo alto, olhar sempre desconfiado, de baixo para cima, mesmo quando o interlocutor é menor que ele, Jamelão dá a impressão de estar o tempo todo na defensiva. Olho vivo nos falsos sambistas, nos falsos amigos do samba, nas questionáveis invocações impostas às escolas, nos idealistas que lucram com o próprio idealismo. E isso apesar do folclore espalhado por esquinas e botecos de que ele é um homem que dorme com inacreditável facilidade.

A bagagem acumulada nos 78 anos a serem completados no dia 12 de maio próximo é grande demais. E, da mesma maneira que o Jamelão dos sambas-canções das ondas hertzianas é imperecível, também o Jamelão da Mangueira, a voz do morro é ele mesmo, sim, senhor, já tem o seu nome gravado na história.

Em 1961, quando os sambas-enredo só chegavam aos estúdios de gravação de forma descontínua, como um exotismo, Jamelão assinou um elepê pioneiro - DESFILE DE CAMPEAS.

Em doze faixas, ali estavam os seis sambas-enredo do primeiro e segundo lugares nos desfiles das Avenidas Rio Branco e Presidente Vargas e da Praça Onze naquele Carnaval. A saber: Mangueira (Recordações do Rio Antigo, de Hélio Turco, Pelado e Cícero), Salgueiro (O Aleijadinho, de Eduardo, João Nicolau e Ernesto Aguiar), União da Ilha (Epopéia do Petróleo, de Aurinho e Didi), Unidos do Cabuçu (Rio, Ontem e Hoje, de Taú, Alcebades e Laurinho), Tupi de Brás de Pina (Secas do Nordeste, de Gilberto de Andrade e Waldir) e Imperatriz Leopoldinense (Brasil Gigante, de Raymundo Martins).

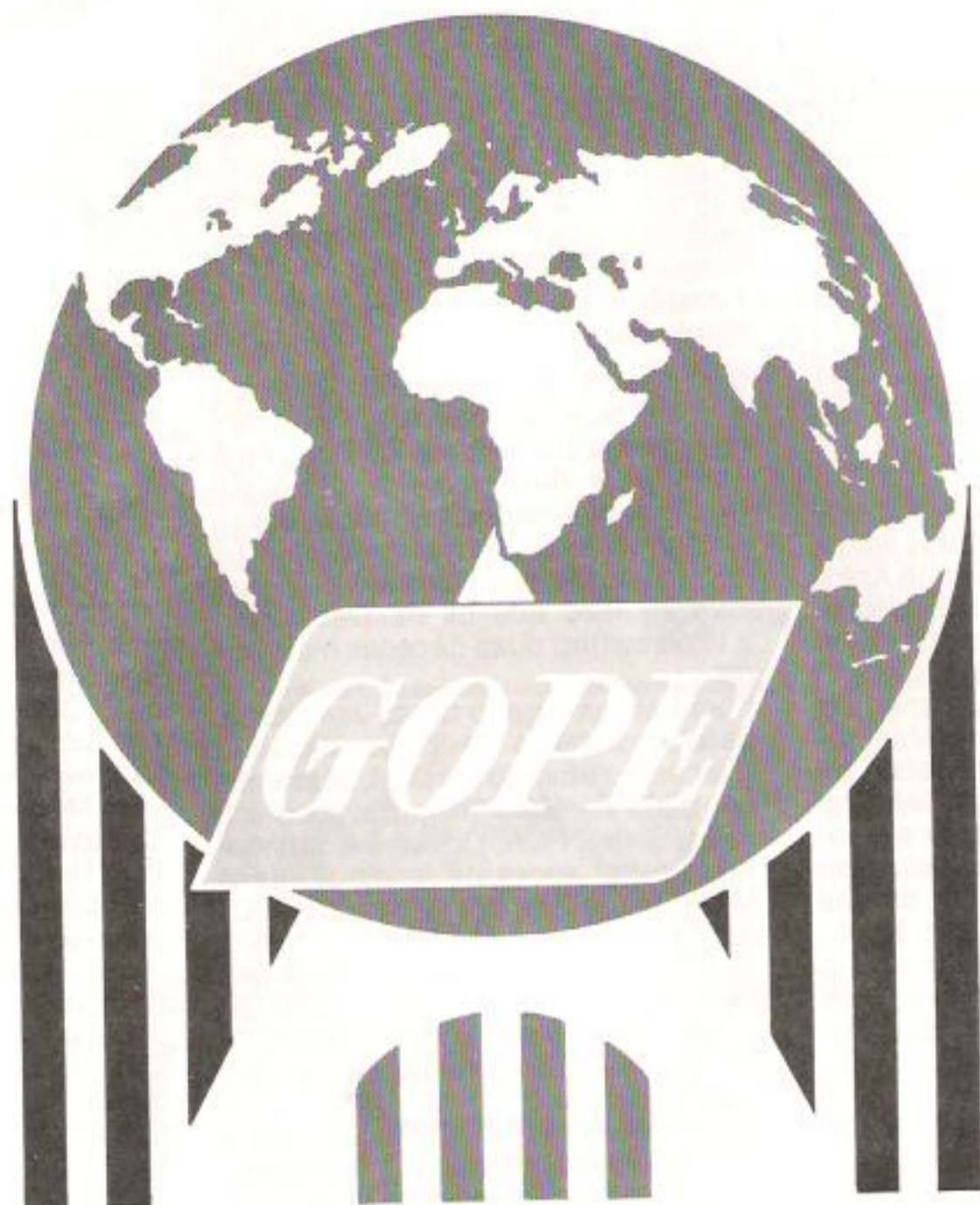
O detalhe distintivo deste elepê, na enxurrada de lançamentos focalizando o samba-enredo a partir dos setenta, é que Jamelão juntou à música do desfile um exemplar de samba-de-quadra de cada uma das escolas vitoriosas - com resultado surpreendente. Da Mangueira, gravou Desde Quando, de Nuno Veloso e Edson Bruno. Do Salgueiro, o jamais esquecido Só Resta a Saudade, de Alencar e Noel Rosa de Oliveira. Da União da Ilha, outra parceria bem-sucedida de Aurinho com o procurador da República Gustavo Adolpho de Beata Neves, o Didi, recordista de sambas-enredo em camavais do Rio. Foi por aí, o Jamelão. Hoje, com o samba-de-quadra praticamente expulso dos ensaios, pode-se avaliar com lente mais nítida o que significou este elepê.

A divulgação dos talentos escondidos nos morros pareceu ser sempre uma idéia fixa para Jamelão. Em vários outros elepês, ele visitou o repertório dos sambistas de raiz e sambas cantados por várias escolas. Destes um dos mais expressivos é Samba-Enredo/Sucessos Antológicos (Continental, 1975). Ao ouvi-lo em Rio Grande do Sul na Festa do Preto Forro (Nilo Mendes e Dario Marciano) e Terra de Caruaru (Sidney da Conceição e Corvina), ambos para a Unidos de São Carlos, hoje Estácio de Sá, ou Dona Beija, a Feiticeira de Araxá (Aurinho e Didi), para o Salgueiro, é difícil que um sambista não alimente o sonho impossível de ter Jamelão ao lado do carro de som de sua escola.

Impossível porque, na hora da verdade, o mais profissional de todos os cantores que já pisaram a avenida se transforma no mais amador dos desfilantes, um humilde soldado verde-e-rosa cuja missão maior é lutar pela honra e a glória da nação mangueirense.

Roberto M. Moura
crítico musical, jurado do Estandarte de Ouro, de O Globo e membro vitalício do conselho do Carnaval, da Riotur.

GOPE CARNAVAL E SAMBA!



GOPE Fábrica: Rua Benedito Fernandez, 126 (Centro) - Tels.: 496-1049 - 496-1466 - CEP 06900 - Embu-Guaçu - São Paulo
Loja: Av. Celso Garcia, 1338/1344 - Belenzinho - CEP 03014 - São Paulo - Tels.: 292-2020/1315 - 291-1903/1840

HÉLIO TURCO

em sua 16ª vez alcança o universo

Mangueirenses ou não mangueirenses, cariocas, paulistas, enfim muita gente já se pegou, em algum momento, a cantarolar versos de sambas de enredo da Verde e Rosa como "O Mundo Encantado de Monteiro Lobato", "Yes, Nós Temos Braguinha" ou "Cem Anos de Abolição, Realidade ou Fantasia?".

São poemas musicados que tem uma coisa em comum: saíram todos da cabeça e do coração de um descendente de portugueses e libaneses que, embora nascido no bairro carioca do Grajaú vive na Mangueira desde a idade de seis meses.

Estamos falando do comerciante (tem um armarinho na Rua São Francisco Xavier) Hélio Rodrigues Neves, o Hélio Turco, assim chamado não só pela ascendência libanesa como também pelo visível perfil árabe revelado pelo nariz adunco, cujas maiores paixões - além do samba e da Mangueira, naturalmente - são fabricar pipas e balões.

- Tenho minha lojinha, é verdade - confessa -, mas ganho dinheiro mesmo é fazendo pipas.

A carreira de Hélio Turco como compositor vitorioso na Estação Primeira começou em 1959, quando, em parceria com Pelado e Cícero, teve um samba campeão do carnaval, no enredo Brasil em Quatro Épocas. Repetiu a dose em 1960, com Glória ao Samba e, em 1961, com lembranças do Rio Antigo. Depois vieram Relíquias da Bahia (1963), História de um Preto Velho (1964), Rio Através dos Séculos (1965), O Mundo Encantado de Monteiro Lobato



Hélio Turco: fazendo sambas e pipas

(1967), Samba Festa de um Povo (1968), Os Mercadores e suas Tradições (1969) e Os Modernos Bandeirantes (1971).

De 1972 a 1982, Hélio esteve afastado do carnaval, por razões pessoais e por não concordar com a política do momento no âmbito da Escola. Abriu uma exceção em 1977, quando seu samba para o enredo Panapaná, O Segredo do Amor foi escolhido, mas não ganhou o carnaval.

Em 1984, porém, a volta triunfal com Yes, Nós Temos Braguinha, prosseguindo em 1985, com Chiquinha Gonzaga, em 1988, com 100 Anos de Abolição, Realidade ou Fantasia?, em 1990 com E Deu a Louca no Barroco. Agora no carnaval de 1991, Hélio Turco vê, pela 16ª vez, um samba de sua autoria ser cantado na passarela com "As Três Rendeiras do Universo", uma parceria com Jurandyr e Alvinho.

Aliás, com muita humildade Hélio

Turco faz questão de lembrar os parceiros:

- Não nego que tenho uma certa vaidade de ter tido tantos sambas vitoriosos. Ganhei sim, mas sempre tive os melhores parceiros. Veja só que time de primeira linha: Cícero, Pelado, Comprido, Darci, Jurandyr e Alvinho. Poetas pra ninguém botar defeito.

Quanto aos sambas de que mais gosta de toda essa obra vitoriosa, Hélio lembra com mais emoção de Lembranças do Rio Antigo, Monteiro Lobato, Yes, Nós Temos Braguinha e de Cem Anos de Abolição. Neste último, aliás, afirma, sem modéstia, que se superou ao cunhar o verso que diz "Pergunte ao Criador (bis)/ quem pintou esta aquarela/livre do açoite da senzala/preso na miséria da favela".

• MARCUS NEVES •

• MENSAGEM DA VELHA GUARDA DA MANGUEIRA •

VELHA GUARDA, é todo aquele que na década de 30 quando o Samba vivia no morro em seu anonimato plantou uma nova semente, cultivou-a, desenvolveu-a com todo carinho e dedicação, enfrentou uma série de perseguições, pois o Samba e sambista não tinham valor.

Mas, os corajosos Velhas Guardas, uniram as suas forças enfrentaram com disposição a luta e graças a eles o Samba saiu do anonimato desceu o morro e hoje toda esta pompa de luxo que você assiste no desfile da Marquês de Sapucaí, é produto, é a feliz colheita daquela semente plantada com tanto amor e carinho que nos deu este saboroso fruto que é o Samba o qual conquistou o seu lugar percorrendo o mundo e hoje é atração turística.

Os Moços de ontem, que conquistaram esta luta, são os cabeças Brancas de hoje, que mercê seus esforços nos presentearam com esta maravilha que é hoje uma festa para os olhos no colorido das plumas e paetês e ao ritmo contagiante de Sua Majestade o Samba.

E VIVA A VELHA GUARDA!

ALUIZIO DIAS
Presidente

"TIAS" DA VERDE E ROSA

Na Mangueira, como em quase todas as Escolas de Samba, existem as famosas "tias".

E "tias" no samba tem um significado diferente; é um parentesco que independe de laços sanguíneos.

Para se entender melhor essa legítima herança cultural vale a pena voltar ao passado, à Praça Onze, onde vamos encontrar a mais importante Tia de todos os tempos:

TIA CIATA

Quem são essas senhoras na realidade?

Todas possuem uma característica comum: O amor ao samba e a sua escola de coração.



As "Tias" Irene, pastoras da Velha Guarda.



"Tias" Miúda, Mariinha e Zenilda dão um "show" na Avenida e na cozinha.

Sempre estiveram diretamente ligadas à Escola: Como pastoras, baianas, porta-bandeiras ou "pagodeiras"... O tempo passou para muitas, mas seus olhos transmitem sabedoria, o conhecimento da Vida e irradiam uma beleza interior. Algumas ainda "dizem no pé" e com que categoria! Outras ainda desfilam deixando para trás "muita menininha" como costumam dizer... São protetoras e amigas, mas também sabem dar "puxões de orelha" em seus "sobrinhos" nas horas certas. Nossas "tias" merecem muito carinho e respeito.

SUA BENÇÃO!

• É HORA DE INDEPENDÊNCIA •

Reportagem de José Petros (Zinho)

Independência - esta é a palavra de ordem das escolas de samba.

Independência do poder público, para que a comercialização dos desfiles seja realizada de forma a explorar devidamente as potencialidades do espetáculo.

Independência das regras que regem os organismos públicos, geridos sem qualquer compromisso com os resultados.

Ao assumirmos a direção da Mangueira, em 1983, observamos imediatamente uma dificuldade: em toda e qualquer transação, havia sempre um intermediário entre a escola e o objetivo final.

Independência dos intermediários, este é o objetivo das escolas de samba neste momento.

Objetivo cuja partida foi dada com a fundação da Liga Independente, que

como passo inicial passou a explorar diretamente o LP com os sambas enredo.

Os passos seguintes foram a venda da transmissão dos desfiles à televisão e à exploração do "merchandising" pelas escolas. Metas somente atingidas com lutas extremas, pois o poder público sempre se interpôs entre as escolas e os seus objetivos.

A Liga Independente tem apenas sete empregados e é a responsável pela organização dos desfiles principais, prova evidente de capacidade gerencial. A partir da potencialidade já evidenciada pela Liga, as escolas acham chegado o momento de lhes ser entregue o próprio destino, para que possam levar às últimas consequências a exploração do espetáculo que oferecem.

Esta é uma questão que envolve os

interesses econômicos do Rio, passa pelo setor turístico e alcança o comércio.

Praticamente tudo está por ser feito em termos de exploração dos espetáculos de Carnaval, para que eles beneficiem o Rio de forma abrangente desde a compra dos materiais primários como tecidos.

Para que a proposta se efetive, necessário se faz, entretanto, que as escolas assumam plenamente os eventuais riscos de suas decisões.

Exatamente para isto foi fundada a Liga Independente, idéia que nasceu em reuniões de dirigentes muitos deles banqueiros de bicho. A semente foi plantada. Resta que seja adubada pela independência para que o samba atinja finalmente a maioria.

Independência que não pode esperar, por chegar tarde demais.

Diretoria da Mangueira

Presidente:

José Ananias de Marcelos

Vice Presidente:

Orlandi P. Justo

Secretária Geral:

Eli Gonçalves da Silva

Secretária:

Eliane Terezinha S. Gomes

Finanças:

1° - Raymundo de Castro

2° - Dante Careli

Harmonia:

Hegio L. da Silva

Genésio Pereira

Ronaldo S. de Oliveira

Patrimônio:

Jair Campos da Silva

Waldir de Almeida

Procuradoria:

Arnaldo Félix de Souza

Armando Félix de Souza

Social:

Elmo José dos Santos

Genilson dos Santos

Norma de Lima

Divulgação:

Osni Santos de Melo

Ubirajara Maximino

Percival Pires

Alberto Miranda

José Simões

Jurídico:

Alcione Pinto Barreto

Péricles de Araújo Fortunato

Arthur Bittencourt Rosa

Esportes:

Francisco de Carvalho

Marco Antônio Gomes

Cultural:

Margarida Jesufno da Silva

Maria Celeste Muller

Maria Helena Abrahão Vieira

Feminino:

Neuma Gonçalves da Silva

Alcideia Santos

Dulcinéia de O. Paes

Representantes:

Jose Petros (Zinho)

Djalma dos Santos

Assessores da Presidência:

Alcione

Genilson Gonzaga

Presidente do Conselho

Deliberativo e Fiscal:

Ed Miranda Rosa

Vice Presidente do Conselho

Deliberativo e Fiscal:

Homero Jose dos Santos

Médicos:

Fernando Olinto

Paulo Lencastre

Luiz Carlos

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Os nossos agradecimentos especiais as firmas
e pessoas que em muito colaboraram com
o Carnaval Mangueirense em 1991.

Adilson Soeiro

Alcione

Banda do Sol

Beth Carvalho

Carlinhos Vergueiro

Careca

Chico Recarey

Chico Russo

Danilo de Almeida

Destques das Escolas Co-Irmãs

Dú Brasil

Equipe do Barracão

Eraldo Caê

Ernesto Nascimento

Francisco de Carvalho

Guilherme de Britto

Humberto Saade

João Nogueira

José Petros (Zinho)

Manoel Duque

Maria Bethânia

Marquinho Satã

Martinho da Vila

Moacyr Castello Branco (Melão)

Roberto Moura

Velha Guarda da Mangueira

E a todos que direta ou indiretamente ajudaram
nossa Escola de Samba neste Carnaval.

CARNAVAL 1991
"AS TRÊS RENDEIRAS DO UNIVERSO"

(EXPEDIENTE)

REVISTA DA MANGUEIRA

Coordenação Geral: José Simões (Simões da Mangueira)

Pesquisa: Departamento Cultural

Programação Visual, Arte Final e Composição:



BAL Rede de Criações Ltda.

Tels: (021) 221-3146 • 222-1060 - Fax: (021) 221-4811

Gráfica: MEC Editora Ltda.

**O samba
mandou
te chamar.**



RIO. CARNAVAL 91.

RIO Prefeitura da Cidade